

3. Género e condições de vida

OC - (22838) - MIGRAÇÃO, MATERNIDADE E SAÚDE

Joana Topa (Portugal)^{1,2}; Helena Sousa (Portugal)¹; Sofia Neves (Portugal)^{1,2}

1 - Universidade da Maia; 2 - CIEG/ISCSP-ULisboa

O número de mulheres brasileiras a viver um contexto de maternidade multicultural e migratório é, hoje, uma realidade com expressão inequívoca. Ainda assim, o identificar as oportunidades e os obstáculos à promoção e ao exercício dos direitos das pessoas imigrantes em matéria de saúde materna continua a ser um desafio constante. Percebendo que a saúde materna em Portugal passa por grandes desafios com o encerramento de maternidades, fecho das Urgências de Ginecologia/Obstetrícia e a falta de médicos/as especialistas, conhecer as demandas que esta situação acarreta no exercício dos direitos das pessoas imigrantes torna-se crucial. Este estudo procurou caracterizar as vivências de gravidez, parto e puerpério de mulheres brasileiras nos serviços de saúde nacionais. Foi realizado um estudo qualitativo de cariz exploratório com 10 mulheres brasileiras residentes em Portugal que foram mães após 2020. A recolha de dados foi feita através de entrevista semidiretiva, tendo posteriormente sido as entrevistas transcritas e analisadas utilizando a proposta de Análise Temática de Braun e Clarke. Os resultados mostram que os padrões de procura dos serviços de saúde para vigilância da gravidez são por vezes tardios, ora por falta de informação, por más experiências que viveram nos diferentes contextos sociais, ora por múltiplos obstáculos que encontram no acesso e utilização dos serviços (e.g., burocráticos). As participantes vivenciaram situações pautadas por insensibilidade e discriminação por parte dos/as profissionais, sendo que algumas descrevem situações em que se sentiram violentadas durante o parto. Este estudo exploratório mostra que as práticas de saúde materna responsivas às questões culturais e de género carecem de investimento e que o ouvir as comunidades imigrantes, permitindo o seu envolvimento no que respeita ao processo de saúde e maternidade, é crucial.

Palavras-chave : Saúde Materna, Discriminação, Portugal, Mulheres Brasileiras